



Audiência contra a terceirização

A Comissão de Direitos Humanos e a Legislação Participativa do Senado Federal realiza uma Audiência Pública para discutir o projeto de terceirização. O evento acontece nesta sexta, (19/02), às 14h, na Assembleia Legislativa em Campo Grande. Quem preside os debates é o senador Paulo Paim (PT-RS).

Traição: Depois dos trabalhadores terem sido apunhalados pelas costas pelos deputados federais, entre eles o douradense Geraldo Resende (PMDB-MS) que votaram favoravelmente ao PL-4330 da

terceirização na Câmara Federal, a luta agora é no Senado, onde a matéria tramita como Projeto de Lei da Câmara 30/2015 e, como sabemos, pode trazer inúmeros prejuízos aos trabalhadores, inclusive perda salarial e direitos como férias, 13º salário e PLR.

Dourados presente: A audiência pública é um bom momento para que a população marque presença e mostre repúdio à terceirização. O Sindicato participará do evento na capital do Estado com um grande número de diretores.

PSL-555 tem votação adiada

O poder de mobilização dos trabalhadores dá resultados. Está por 11 votos a derrubada do Projeto de Lei do Senado (PLS) 555, aquele que pretende abrir caminho para a privatização de todas as empresas públicas, desde as federais até as municipais. São necessários 41 votos para impedir a aprovação da proposta, já temos 30.

A votação, prevista para esta terça 16/02, foi adiada por tempo indeterminado, mas a matéria continua na pauta em caráter de urgência. O PLS 555 é de autoria de uma comissão mista composta por apenas cinco parlamentares, todos do PSDB e do Solidariedade. Opõem-se a ele senadores do PT, do PCdoB, PSOL, parte do PDT e

do PMDB, segundo informações do Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar). Durante todo o dia, dirigentes sindicais percorreram gabinetes de senadores na tentativa de colher apoio à derrubada do PLS 555.

Mudança na lei de partilha - Outro risco ronda os trabalhadores e a soberania nacional nos corredores do Senado. O projeto 131, do senador José Serra (PSDB-SP), que objetiva retirar da Petrobrás a exclusividade na operação de pelo menos 30% das reservas do pré-sal, também está na fila de votação. A pressão do movimento sindical também conseguiu garantir o adiamento dessa votação, mas o PLS 131 segue na pauta do Senado.

Empresas não ligam para saúde

A corrida das empresas por lucro cada vez maior é um dos fatores para os casos de doença ocupacional. A categoria bancária é umas das mais atingidas, alerta a médica e pesquisadora da Fundacentro, Maria Maeno.

A rotina dos trabalhadores nas agências é dura. Assédio moral, metas, pressão, sobrecarga de trabalho, jornada exaustiva e ainda o

risco de demissão. Um cenário que contribui para o elevado número de afastamentos.

O último levantamento do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), de 2013, revela que 18.671 bancários foram afastados do emprego por motivo de doença. A maioria em decorrência de transtornos mentais. Mas tem ainda as LER/Dort's.

Mais de mil trabalhadores resgatados da escravidão

Dados do Ministério do Trabalho e Previdência Social revelam que, em 2015, 1.010 pessoas foram resgatadas de trabalhos análogos a escravidão. No total, foram 140 operações realizadas pelo Grupo Especial de Fiscalização Móvel e por auditores fiscais do trabalho.

ABUSO: Assédio moral em carta do Santander

Não basta apenas cumprir com sua obrigação e pagar a PLR (Participação nos Lucros e Resultados), que, diga-se de passagem, é uma conquista da luta dos trabalhadores e não concessão do banco, o Santander, que credita a mesma no dia 19/02, usou o momento para ameaçar seus empregados. O presidente do banco, Sérgio Rial, enviou carta aos bancários no dia 5 com assédio moral.

A carta começa falando sobre a satisfação do Santander em pagar a melhor PLR da história da instituição financeira. Porém, em seguida começam as ameaças, Rial diz que com isso os bancários devem pensar nisso todos os dias ao chegarem para trabalhar e que o passado não garante o presente e nem mesmo o futuro, ou seja, se o funcionário não tiver o resultado que o banco espera, ele vai tomar medidas, e com certeza a demissão é uma delas.

Falando também em nome do Comitê Executivo, Sérgio Rial, exige maiores esforços dos gerentes-gerais, que ainda não possuem, que sejam responsáveis por um portfólio de clientes PJ (Pessoa Jurídica) e PF (Pessoa Física).

Essas ameaças veladas são indigestas, os bancários ano após ano colaboram para que os bancos atinjam lucros cada vez maiores. Só no Santander, o trabalho deles ampliou o número de clientes de 31,4 milhões, em 2014, para 33,5 milhões em 2015, isso numa política sistemática de demissões no banco. Nem mesmo assim o Santander parabeniza seus funcionários, e solidifica uma rotina de cobranças sem limites.

Fique de olho na Câmara e no Senado, são:

